

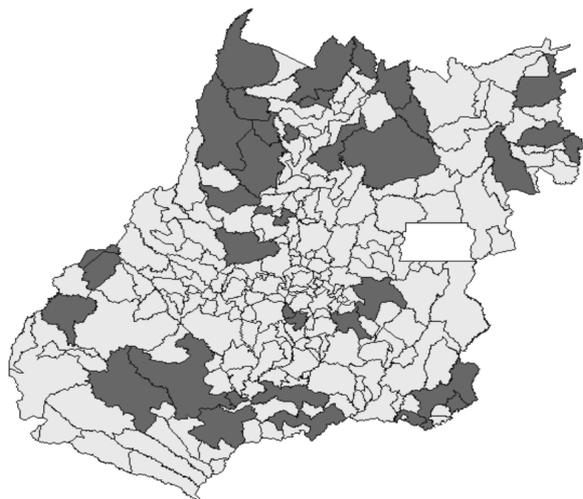
Epidemiologia das Leishmanioses no Estado de Goiás – 2002

Eduardo Rydan Manoel¹ e Flávia Martins²

INTRODUÇÃO

As Leishmanioses ocorrem via de regra em áreas com precárias condições sócio econômicas, entretanto, existem poucos trabalhos avaliando o papel dos fatores que influenciam na distribuição da infecção e sua morbidade na população afetada. Em Goiás foi verificado nos últimos anos um aumento das áreas de transmissão e número de casos de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) e Leishmaniose Visceral Americana (LVA), inclusive com transmissão urbana em alguns municípios.

Conhecer a distribuição das áreas de produção de novos casos, da fauna Flebotomínea bem como implementar medidas de controle é de grande importância para o controle da endemia.



Fonte: MARTINS 2002

Figura 1 - Municípios com transmissão de LTA ou LVA em Goiás, entre as latitudes 13° 13'05", e 18° 6'30" longitude 46° 21'22" e 50°53'8".

OBJETIVO

Com a análise dos dados coletados em 2002, mapeamento dos casos positivos, pretende-se avaliar epidemiologicamente as Leishmanioses e identificar as espécies de Flebotomíneos que ocorrem nos municípios com transmissão.

MATERIAL E MÉTODOS

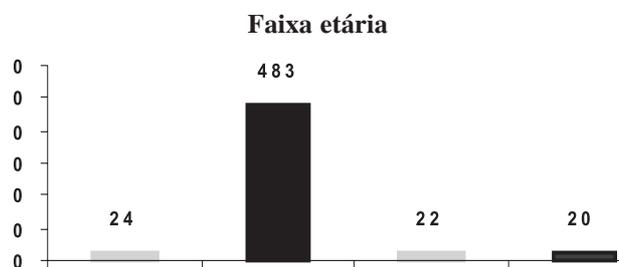
Foi realizado levantamento dos dados epidemiológicos utilizando fichas de notificação dos casos confirmados de

LTA e LVA na Superintendência de Políticas de Atenção Integral à Saúde (SPAIS) e SINAN, avaliando esses casos por faixa etária, sexo, forma clínica e tipo de diagnóstico e alta. Foram mapeados os municípios com transmissão e realizadas capturas entomológicas em 38 deles para identificação das espécies do vetor que ocorrem nesses municípios. Foi realizado inquérito sorológico canino amostral em áreas com transmissão de LTA e em 100% dos cães em áreas com transmissão de LVA.

RESULTADOS

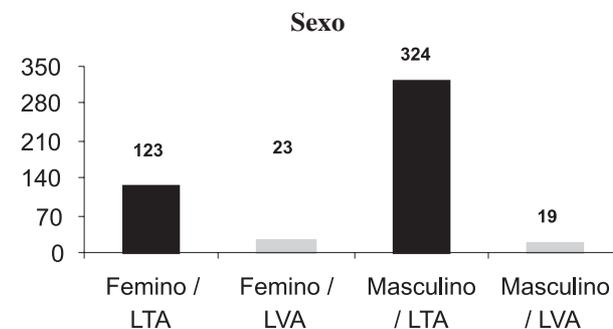
Foram identificados em 2002, 109 municípios com transmissão de LTA, ou seja, quase metade dos 246 municípios que tem o Estado, com um total de 507 casos confirmados e 17 municípios com transmissão de LVA com 42 casos confirmados. Dos 507 casos de LTA, 24 (4,73%) foi em menores de 10 anos e 483 (95,26%) em maiores de 10 anos de idade (fig.2), 123 (36,09%) do sexo feminino e 324 (63,90%) do sexo masculino (Fig.3). A forma cutânea predominou com 397 casos (78,30%) (Fig.4).

Quanto ao tipo de alta 260 (51,28%) foi por cura (Fig.5). O tipo de diagnóstico melhorou em relação a 2001, dos 507 casos de LTA, 445 (87,77%) foram fechados através de diagnóstico laboratorial, apenas 62 (12,23%) pela clínica (Fig.6).



Fonte: SINAN

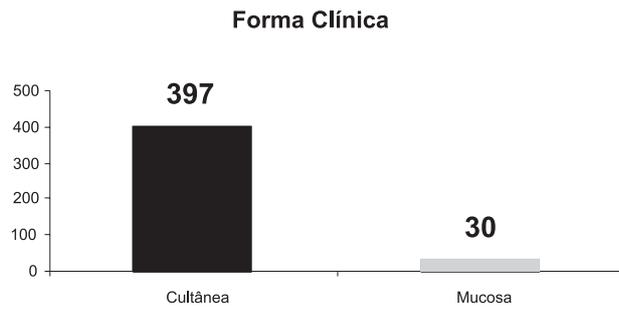
Figura 2 - Distribuição de casos por faixa etária.



Fonte: SINAN

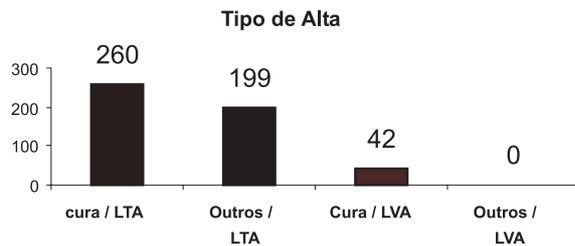
Figura 3 - Distribuição de casos por sexo.

¹ Superintendência de Políticas de Atenção Integral à Saúde (SPAIS) – ² Laboratório Central-Go (LACEN)



Fonte: SINAN

Figura 4 - Número de casos conforme forma clínica.

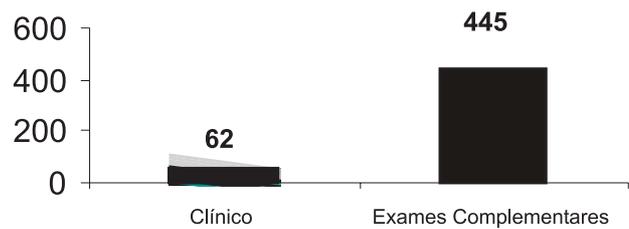


Fonte: SINAN

Figura 5 - Distribuição dos casos por tipo de alta.

Dos 42 casos confirmados de IVA, 22 (52%) são em menores de 10 anos e 20 (48%) em maiores de 10 anos de idade, 23 casos (53%) do sexo feminino e 19 (47%) do sexo masculino. Quanto ao tipo de alta 42 casos (100%) foi por cura. Foram capturados 2061 flebotomíneos e identificadas 19 espécies com maior frequência: *Lutzomyia longipalpis* com 38,54%,

Tipo de Diagnóstico - LTA



Fonte: SINAN

Figura 6 - Distribuição de casos por diagnóstico

L. whitmani com 21,83%, *L. intermédia* com 19,82%, *L. lenti* entre outras com menores frequências.

Após as capturas entomológicas, foi realizada uma aplicação de cipermetrina 40% PM com bomba costal motorizada nos imóveis e anexos. Potenciais criadouros como chiqueiros e galinheiros foram afastados dos imóveis ou retirados da zona urbana dos municípios. São realizadas capturas entomológicas bimestrais nas áreas, para avaliação de frequência e sazonalidade da fauna Flebotomínea.

BIBLIOGRAFIA

1. Camargo-Neves V.L.F., Gomes A.C, Antunes J.L.F. 2002. Correlação da presença de espécies de flebotomíneos (Díptera, Psychodidae) com registros de casos de LTA no Estado de São Paulo, Brasil. Rev Soc Med Trop, 35:299-306.
2. Martins, F. 2002. Diversidade e frequência na fauna flebotomínea em áreas com transmissão de Leishmaniose, no Estado de Goiás. Rev. Pat. Trop.,31(2): 311-224, jul/dez .